

Comunicado – 27 de maio de 2016

Uma economia para todos, pobres e ricos

No 25º da Economia de Comunhão, um Congresso internacional nas Filipinas, de 25 a 29 de maio de 2016

Foi no dia 29 de maio de 1991, que Chiara Lubich lançou, em São Paulo, a Economia de Comunhão [EdC]. Constatando as desigualdades sociais do país, que se tornaram evidentes pelas grandes favelas que, como “uma coroa de espinhos” circundam partes das metrópoles. Chiara Lubich deu origem a uma novidade que, em seguida, envolveu empresários e trabalhadores, estudantes, professores e pesquisadores, ricos e pobres.

Para Luigino Bruni, atual coordenador deste projeto, até hoje, os pobres permanecem no centro da EdC: “*É impossível esquecer as inúmeras vezes nas quais Chiara Lubich, quando trabalhávamos juntos, me repetia: 'Não esqueça nunca que a Economia de Comunhão, eu a fiz nascer para os pobres'. Atualmente temos o dever ético e espiritual de recolocar a pobreza e os excluídos no centro do sistema econômico, político e social. A Economia de Comunhão existe para dar, primeiramente, uma resposta ao grito de justiça dos pobres*”.

Os pobres são as primeiras testemunhas da experiência nascente dos Focolares, em Trento, quando, em plena guerra, Chiara Lubich e as suas primeiras companheiras – elas também sem recursos – convidavam os pobres à mesa e colocavam em comum o que haviam recebido.

Aquela mesma comunhão, espiritual e material, caracteriza também hoje os protagonistas da EdC, que são o seu principal recurso: uma comunidade de pessoas, unidas por uma visão do mundo e da economia, que assume a luta pela redução das pobreza e das desigualdades. *O empresário de comunhão* é o ponto de referência do entrelaçamento entre comunidade e empresas.

Os 25 anos da EdC terão uma expressão visível em um congresso internacional em Tagatay, Filipinas, cujo título é “Economia de Comunhão, uma economia para todos”. De 25 a 29 de maio de 2016, 250 participantes farão uma avaliação sobre o caminho percorrido e farão um debate sobre as principais linhas de ação, em nível mundial, para os próximos anos:

- Formar uma rede internacional de incubadoras de empresas (*Economy of Communion International Incubating Network*), com espaços e recursos nos polos empresariais originários na EdC, disponíveis a sustentar especialmente projetos de jovens empresários.
- Constituir um *Observatório da Pobreza*, para acertar-se que fazer frente à pobreza seja sempre colocado ao centro e seja conforme o espírito da EdC, uma contribuição para identificar as suas *periferias*,
- Multiplicar os *Lab-Schools*, laboratórios de formação no campo técnico, profissional e empresarial, destinados particularmente aos jovens.

A escolha da Ásia para esta reunião mundial não foi por acaso. “*Aqui se encontram sinais do mesmo panorama que Chiara encontrou no Brasil, em 1991. Mas, aqui existem também riqueza, jovens e espírito de empreendimento. É evidente a ligação entre criação de riqueza e a pobreza. A Economia de Comunhão vive até que mantenha juntas ambas as coisas*”, afirma Luigino Bruni. “*Daqui a 15 anos a cota do PIB da Ásia será o dobro em relação à dos Estados Unidos e da Europa Ocidental. O futuro do mundo, portanto, dependerá muito do tipo de economia que se desenvolverá na Ásia. Celebrar aqui os 25 anos da Economia de Comunhão significa reconhecer que o futuro da EdC no continente asiático é uma questão crucial*”.

Contemporaneamente ao congresso nas Filipinas, outros estão sendo realizados em várias partes do mundo. [Sábado, 28 de maio, às 21h, hora de Manila, uma conexão via Internet](#) permitirá a interação com a Bolívia (Escola Interamericana de empresários), Itália (Polo Lionello Bonfanti, Loppiano), México (Convenção de empresários em Puebla), Eslováquia (Convenção de empresários da Eslováquia e República Tcheca). Participarão da conexão, entre outros, grupos da EdC do Brasil, Costa do Marfim, Espanha, Guatemala, Madagascar, Panamá, Portugal, Rússia, e Uganda. Uma verdadeira festa para as *bodas de prata* da EdC. “*E de bodas se trata*”, nas palavras de Luigino Bruni. “*Em um mundo no qual falta a capacidade para festejar, a Economia de Comunhão parece o milagre do pão que se multiplica para os pobres, mas, também o milagre do vinho nas bodas que chega para os pobres e para todos, o milagre da festa da fraternidade*”.

<http://www.edc-online.org/br/>

Victoria Gómez (+39) 335 7003675 – Benjamim Ferreira (+39) 348 4754063